

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Jornal do Brasil

Class.: 04

Data: 08. 10. 73

Pg.: _____

Prefeito de Diamantino diz que seu município mostra como se deve tratar índios

Brasília (Sucursal) — "Se todos os municípios fizessem o que Diamantino fez pelos índios, a imagem do Brasil estaria mudada." A afirmação é do Prefeito daquela localidade, Sr. Francisco Ferreira Mendes, em carta endereçada à Sucursal de Brasília do JORNAL DO BRASIL e também assinada pelo Bispo Henrique Froehlich, da Missão Anchieta ali sediada.

A carta destina-se a esclarecer notícia publicada no JB contendo declarações do Padre Valdemar Werber sobre a venda de terras dos índios irantches na região de Diamantino, atribuída ao ex-Prefeito, Sr. João Batista Almeida. O atual chefe da municipalidade diz que vem orientando sua administração no sentido de ajudar os índios da região, especialmente os parecis, nambiquaras, rikbaktas e os irantches.

ESTRADA

— Em benefício destes índios irantches — diz a carta — e sem eufóricos alardes, nem de benfeitora, nem de protetora, a Prefeitura de Diamantino fez foi dar o que os índios precisam: uma estrada patrolada, para os irantches levarem seus produtos aos centros consumidores e recambiar o necessário ao seu modo de vida. A mesma Prefeitura de Diamantino ainda construiu uma ponte de 21 metros sobre o rio Sacre e interessou o Estado e conseguiu uma substancial ajuda para a construção de uma balsa para caminhão carregado. Tudo para o índio: para uma parte dos parecis, para os nambiquaras, para os rikbaktas e para os irantches.

Procurado em Brasília, o Padre Valdemar Weber, autor da denúncia contra o ex-Prefeito, explicou que "a notícia surgiu de um equivoco." Anteriormente ele afirmara que o ex-Prefeito, Sr. João Batista Almeida, atual dono do Cartório de Diamantino, estaria consumando a venda de terras dos índios.

INGÊNUO

Agora, em declarações por escrito e assinadas, o Padre

Weber sugere que o ex-Prefeito age como ingênuo ou incauto.

— Referi-me apenas — diz ele — a uma observação do Sr. João Batista, testemunhada por diversas pessoas, segundo a qual ele estranhava porque não se podiam vender as reservas indígenas. "Reserva — afirmava — não diz que é proibido vender tais terras, apenas que, enquanto há índio habitando nelas, não podem ser ocupadas pelo branco."

Prossegue o Padre Weber:

— A observação foi feita para mostrar como pessoas, que deveriam estar a par da legislação sobre terras dos índios, podem incautamente dar forma legal a falsos títulos de propriedade. Além disso, faz supor que se esteja com grande interesse esperando a extinção do índio, para obter as suas terras, mal aliás tão frequente na nossa assim chamada civilização.

E conclui:

— De maneira alguma, porém, quis com isto acusar o Sr. João Batista (ex-Prefeito), a quem tenho na mais alta estima pelo seu nobre espírito de trabalho e justiça, que esteja vendendo terras dos índios."